

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



1290001231



TCC/UNICAMP D357m

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA
A PRÉ-ESCOLA.

Cristina Decico

(30007)

MONOGRAFIA apresentada como exigência parcial para aprovação na disciplina EP-150 - Sistemática do Trabalho Individual e de Grupo / Curso de Pedagogia.

Campinas, 22. de junho de 1990

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 4 |
| 1. Conceituando a Pré-Escola..... | 5 |
| 2. A Crise da Pré-Escola..... | 5 |
| 2.1. Solução. | |
| 3. Novas Alternativas..... | 7 |
| 3.1 Sistema de Estimulação. | |
| 3.2 "Oficinas" de Atividades. | |
| 3.3 Programa PROEPR. | |
| 3.4 A Participação da Família e a Comunidade. | |
| 3.4.1 A Participação das Mães. | |
| 4. O Papel do Estado..... | 16 |
| 5. Conclusão..... | 17 |
| Notas..... | 19 |
| Bibliografia Consultada..... | 20 |
| Bibliografia Geral..... | 21 |

"...Cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança alguma coisa que poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar..."

Piaget

INTRODUÇÃO

Quando me interessei por um estudo mais aprofundado neste assunto, pensei que acharia muito mais alternativas do que as encontradas. No começo me decepcionei um pouco, pois os assuntos encontrados eram quase sempre repetitivos, só em alguns pontos se divergiam. Mas na minha constante busca, achei alguns métodos que mostrarei neste trabalho; podem parecer poucos mas mesmo assim, são minoria as pré-escolas que adotaram.

Acredito que se eu achasse mais alternativas seriam apenas "outras mais" a escolher. Não querendo discriminá-las, pois podem até serem ótimas saídas para as pré-escolas, mas a falta de interesse ou condições em adotá-las poderiam não ter tanta importância.

Portanto, tentarei mostrar aqui o quanto os métodos propostos são importantes para reformular a educação pré-escolar e o quanto estes são necessários na vida da criança.

1- Conceituando a pré-escola.

A pré-escola foi concebida como um meio de oferecer à criança condições de desenvolvimento melhor do que teria normalmente em suas casas; mas a maior razão pela procura da pré-escola é para guardar os filhos enquanto os pais trabalham, não importando com a verdadeira função que ela exerce. A partir deste ponto, a educação pré-escolar, além de desempenhar um papel eminentemente didático, passa a ser vista como uma entidade sócio-cultural e até mesmo assistencial.

O verdadeiro objetivo desta, é preparar a criança para enfrentar com certa garantia de sucesso a escola de primeiro grau.

Os currículos que refletem essa concepção valorizam tanto a aquisição de habilidades básicas para leitura e escrita quanto ao desenvolvimento sócio-cultural, emocional, saúde física e formação de bons hábitos.

2. A CRISE DA PRÉ-ESCOLA

A necessidade da educação pré-escolar é mundialmente reconhecida, mas, mesmo assim, o atendimento quantitativo do pré escolar é bem precário. O que se verifica é que através de soluções tradicionais oferecidas pelas instituições escolares dificilmente se chegará a atender à demanda da pré-escola, já que mesmo em países considerados ricos, isto ainda não é possível.

Assim é que a UNESCO tem recomendado aos especialistas nesta área de todo mundo, que busquem novas alternativas e até mesmo novos locais (fora da escola) para atender as crianças.

O grande problema é que a pré-escola está se

preocupando tanto na preparação da criança para o primeiro grau, que a alfabetização é iniciada aos cinco ou seis anos de idade com a ilusão dos pais e professores que quanto mais cedo aprender, maior o sucesso escolar. Isso, ao contrário, só prejudica a criança e bloqueia a sua criatividade, podendo levá-la a não gostar de estudar futuramente, pois foi "forçada" a seguir um caminho que ainda não era propício.

Os livros e cadernos de exercícios cerceiam a criatividade do professor por trazerem tudo pronto. Assim, ele interessa-se apenas pela resposta dada pela criança e não pelos processos que ela passou até chegar na resposta obtida.

Outro problema é que a maioria dos professores não são especializados em educação pré-escolar, pois consiste em grande parte de iniciantes de magistério, portanto com pouca ou nenhuma experiência em trabalho específica desta área.

Portanto, usando métodos inadequados, vem resultar num dos problemas mais graves da educação - a grande evasão e repetência nos primeiros anos do primeiro grau.

2.1. SOLUÇÃO

Por tudo isso, é preciso uma tentativa para proporcionar ao professor e à criança recursos que enriqueçam o processo educativo, fornecendo a estimulação do desenvolvimento potencial da criança, ao tempo em que proporciona possibilidades de auto ajustamento e participação social. O primeiro passo é reformular a formação de professores especialistas em pré-escola, para se atualizarem e vivenciar com diferentes

experiências, bem com^o conhecer formas alternativas de atividades.

Geralmente os programas alternativos sempre foram destinados às populações sócio econômica carentes, sendo, por este motivo, identificado^s (ou confundido^s) como programa de educação compensatória que tem como objetivo sanar diferenças ambientais, além de serem de curta permanência, não trazendo benefício significativo no futuro da criança, o que difere dos princípios das novas alternativas de ensino que estão sendo elaboradas.

A busca de novos métodos para a solução de problemas relacionados com a educação pré-escolar tem ocupado muitos setores do poder público, das universidades e dos próprios grupos sociais pertencentes às crianças, na preocupação de estimular e motivar a criança para que seu poder criativo desenvolva, atingindo uma prontidão mental, física e emocional, preparando assim para a alfabetização.

3. NOVAS ALTERNATIVAS

3.1. SISTEMA DE ESTIMULAÇÃO

O SIDEPE (Sistema de Estimulação Pré-Escolar) propõe atividades que provocam a ação da criança na busca de soluções inteligentes, além de fornecer aos professores subsídios para que possam criar outras atividades de acordo com as necessidades de sua classe e região.

Há quatro níveis de abordagem no conteúdo programático do SIDEPE:

- Atividades vivenciadas corporais: onde há o uso

consciente do corpo, melhorando a agilidade e destreza da criança. Estas atividades exigem uma ação conjunta de corpo e mente, mobilizando-a um só tempo. O resultado consiste em um considerável aumento da "atenção interiorizada", que acalma e reorganiza os atos do aluno

O professor deve criar condições estimuladoras para os desajeitados e menos ágeis, evitando comparações com os melhores capacitados.

- Atividades com material pedagógico: uso de jogos e materiais pedagógicos (pinos, formas geométricas, baralhos, sucatas, etc) que estimulam o desenvolvimento do pensamento.

- Atividades gráficas: requer o uso de lápis e papel, aproximando mais a escolaridade formal; as atividades aparecem sob formas de exercícios de ligar, traçar, etc

- Atividade recreativa: é o momento em que a criança brincando, está exercitando física, social e emocionalmente, crescendo em descobertas e experiências que vai adquirindo. Aqui ela aprende a ganhar ou a perder, esperar o momento certo de agir numa brincadeira, respeitando seu colega. O professor deve exercer um papel de firmeza e justiça, tomando o cuidado de não ser rígido ou perder a calma e sempre mostrando entusiasmo sobre as brincadeiras.

O SIDEPE leva a criança a pensar, criar, integrar, a ver a realidade, estimulando-a e entendendo-a em sua vontade de brincar e sua natural curiosidade de aprender.

3.2. "OFICINAS" DE ATIVIDADES

A busca de alternativas para ampliar a prática pedagógica pré-escolar, na cidade de Assis, obteve

muito êxito ao realizarem um projeto que visava a abertura de "oficinas" de atividades pré-escolares. Neste projeto espera-se uma metodologia que venha garantir um processo mais legítimo de aprendizagem para a criança e um desempenho mais coerente do papel do professor. Essa nova implantação procurou atender crianças de dois a seis anos, onde o professor apóia, respeita e trabalha com seu ritmo e sua forma de produzir os conhecimentos.

Para ser realizado esse trabalho, foram montadas seis salas de aulas devidamente em função de atividades específicas que favorecem a rotatividade da criança em atividades diversificadas e coletivas. O professor propõe as atividades e será a partir de uma conversa ou brincadeira que os temas a serem trabalhados irão aparecer e depois estes serão desenvolvidos.

A exploração livre do material é que favorecerá a criatividade e descobertas de formas de ação sobre os elementos. A distribuição do tempo é feita em forma de rodízio e é o rendimento da própria classe que indicará a troca de oficinas durante o período de aula. No final de cada período é importante o encontro do professor e do aluno para relaxamento, retrospectiva das atividades que foram feitas e escolha da próxima oficina do dia seguinte.

Cada oficina tem sua atividade específica:

- 1- Arte e música - aqui encontra-se casa de boneca, brinquedos, roupas, maquiagem, máscaras, cineminhas, discos, toca fitas, sucatas, etc. As atividades variam de teatro, dança, canto, histórias e outros.
- 2- Pintura, cerâmica e modelagem - encontram-se todos materiais para a criança pintar, confeccionar painéis máscaras, bibelôs.

3- Dobradura, recorte, colagem - uso de materiais que possibilitam a realizar trabalhos destes tipos.

4- Construção ^{COM} ~~de~~ sucatas - uso criativo de materiais que diversificam desde tampinhas de garrafas até cereais, para montarem brinquedos, estatuetas, utensílios

5- Alfabetização - jogando e brincando de ler e escrever com materiais que variam de livros de história, volante de propaganda, dominó, baralhos e outros materiais que ajudam a elaborar dicionários ilustrados, desenhos, etc.

6- Matemática - manipulação com materiais pedagógicos conjuntos de formas geométricas, sucatas, para explorar a noção de cor, forma, tamanho, quantidade, largura, peso, sequência numérica.

Além dessas atividades nas oficinas, existem as complementares, como no refeitório: na hora da merenda, as crianças aprendem a usar os talheres e a comer corretamente.

Os ingredientes utilizados na merenda são vistos e analisados pelas crianças, em sala de aula antes de serem preparados, criando condições para debate sobre alimentação e incentivando pesquisas posteriores na área de ciências. Após a merenda a criança recebe orientação e prática de higiene bucal.

A construção de viveiro, horta e jardim também é importante para a criança ter mais contato com a natureza, assim elas fazem suas hortas e jardins. A presença de animais como coelho, tartaruga, e algumas aves também ajudam a despertar a curiosidade e o respeito que se deve ter pelos mesmos.

O programa de passeios e visitas é outro que está no projeto, mas que deve ter a autorização dos

pais, para ser realizado. Os locais são escolhidos pelas crianças e orientados pelos professores; variam desde chácaras de conhecidos, clubes, zoológico até emissoras de rádio e tv.

Esses espaços fora da escola, além de completar e enriquecer o trabalho da criança, dá oportunidade de conhecer locais que muitas vezes os pais não têm condições ou tempo de levar.

A brinquedoteca é outro espaço reservado para as crianças que oferece um acervo de brinquedos e equipamentos de acordo com as possibilidades de utilização pedagógica. Assim, a brinquedoteca passa a ser entendida não como um local para guardar brinquedos, mas para atuação dinâmica e criativa da criança.

Temos a biblioteca infantil que tem por objetivo desenvolver o interesse e o prazer pelo manuseio do livro. Não é um programa de leitura, mas de incentivo à ela. E finalmente é montado uma enfermaria onde as crianças recebem orientação quanto ao perigo do uso de remédios sem prescrição médica, e a necessidade de buscar atendimento médico mesmo em pequenos acidentes, assim a criança admite uma outra visão do médico, perdendo o medo tão comum entre elas diante essa figura.

Estes projetos têm como objetivo geral, democratizar essa "mini sociedade" através do uso coletivo de salas e materiais, no rodízio dos grupos, variando experiências entre as crianças; e têm como objetivo específico estimular a criatividade da criança e sua curiosidade, favorecendo a viver espontaneamente em situações novas, oferecendo oportunidades de socialização.

Podemos, então, relacionar os conteúdos deste projeto com o método Freinet, em que as crianças são praticamente livres nas escolhas de suas atividades.

3.3. O PROGRAMA PROEPRE

Uma outra alternativa, segundo a professora Orly Zucatto M. de Assis (1), é o uso de uma metodologia de educação pré-escolar que, destinada a estimular o desenvolvimento intelectual, simultaneamente, proporciona à criança êxitos pessoais e experiências sociais enriquecedoras. Entende-se por desenvolvimento intelectual o processo pelo qual as estruturas da inteligência se constroem progressivamente através da contínua interação entre o sujeito e o mundo externo. Para alcançar o objetivo de acelerar o desenvolvimento intelectual da criança, a pré-escola precisa oferecer um ambiente propício à atividade, às interações sociais, à auto confiança e uma valorização positiva de si; portanto, um ambiente isento de tensões, coesões e imposições.

O MEC, através da COEPRE e em convênio com a Unicamp, vem desenvolvendo desde 1980 um projeto de formação de recursos humanos para a educação pré-escolar e a implantação da PROEPRE que é um programa que visa ao desenvolvimento global da criança: cognitivo, afetivo, social e perceptivo-motor, e que tem como fundamento psicológico a teoria piagetiana e propicia à criança experiências que estimulam a atividade espontânea. A PROEPRE pretende contribuir para a formação de pessoas criativas, inventivas e descobridoras, que sejam capazes de pensar a realidade e que sejam livres.

O programa comporta diferentes tipos de ati-

vidades:

- Diversificadas - a criança brinca livremente e a professora observa-a para explorar suas atitudes em outras atividades.

- Coletiva - todas as crianças na atividade como arrumar a classe, contar história, cantar, etc.

- Individual - a professora trabalha individualmente com cada criança, enquanto as outras realizam outros trabalhos.

- Independente - a criança trabalha individualmente ou em grupo sem solicitar a atenção da professora.

Obs: A conferência PROPRE foi proferida pela professora Orly Zucatto Montovani de Assis, durante as experiências de educação pré-escolar em periferias urbanas.

3.4. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A idéia da participação da família, em especial os pais, na pré-escola surgiu em Londres quando uma mãe não conseguindo vaga para seu filho, juntou-se com a vizinhança e começou a trocar idéias a respeito da educação das crianças. Daí deram a importância da influência dos pais na educação escolar e mais tarde essa idéia foi disseminada por todo o mundo.

A participação da família nas atividades escolares tem como princípio fundamental além de otimizar a utilização dos recursos disponíveis da comunidade, propiciar uma educação que tenha a troca entre a cultura veiculada pela escola e a cultura do contexto social onde ela está inserida.

Vendo a importante influência da família na

vida do pré-escolar, foram criados vários centros como o CECOP (Centro de Convivência do Pré-Escolar) que foi implantado na cidade de Sorocaba, onde o pai ou mãe ficava com a criança durante o dia, ou quando estes não pudessem ficar, um vizinho, parente ou irmão se prontificava a colaborar.

Esses "pais" são ⁶trinações e levados a discutir os objetivos da pré-escola, assim começam a participar ativamente na educação da criança. É interessante observar que muitos dos "pais" que participaram desses centros eram analfabetos e ⁵conscientes de seus papéis de "educadores", deram uma contribuição muito rica no processo de educar.

Vale dizer que esses centros são geralmente montados em periferias, não têm funcionários públicos, nem diretores; é a própria comunidade que assume suas funções.

3.4.1. A PARTICIPAÇÃO DAS MÃES

A participação das mães foi intencionalmente exigida, menos para utilizar seus serviços que para submetê-la a um processo de intervenção planejado de caráter educativo, visando ^amelhorar seu desempenho no lar, principalmente na educação dos filhos.

O plano para a participação das mães como monitoras, segundo Arlette D'Antola (2), considerou como fundamental:

- A necessidade de integrar e dinamizar a vivência do trinômio família-escola-comunidade em benefício da criança.
- Capacidade imanente do ser humano para aprender, assimilar e modificar o seu comportamento e em consequência melhorar seu "modus vivendi", influenciando positivamente a comunidade.
- A preocupação do educador em buscar meios que passam sua-

vizar a dificuldade enfrentada pela criança ao entrar na escola, amenizando o "choque" inicial do ingresso em um mundo diverso do lar.

O Plano propôs como metas gerais:

- formar mães-monitores em trabalho pedagógico de recreação, de formação de bons hábitos na higiene e nutrição.
- promover integração escola-família-comunidade.
- envolver a família e comunidade no processo ensino-aprendizagem.
- elevar o nível sócio cultural da família.
- integração entre pais e mestres.

A atuação das mães: elas não são obrigadas a assumir nenhuma tarefa específica, assim decidem conforme suas necessidades e capacidades no desempenho de cada tarefa, tendo uma certa independência em fazer aquilo que lhes satisfazem.

As mães poderiam ajudar nas atividades de classe, extra classe, na preparação de merendas, enfim onde se "encaixaria" melhor, recebendo um treinamento específico que visava ampliar seus conhecimentos; por exemplo, saber a importância da nutrição adequada, conhecimentos sobre psicologia da criança, etc.

Os resultados obtidos com esta experiência foram satisfatórios. Com a monitoria das mães foi possível atender maior número de crianças; estas foram mais bem atendidas enquanto a mãe orientava outras crianças, quando a professora pôde atender individualmente cada aluno; uma vez que a mãe já sabia do que se tratava os problemas traçados da sala de aula, ficou mais fácil ajudar seus filhos em casa; adquirindo conhecimentos sobre o comportamento da criança, passou

a compreendê-la e sendo mais paciente com suas atitudes. Aumentou o diálogo entre a criança, a mãe e a família, possibilitando um clima mais favorável ao desenvolvimento psicológico do pré-escolar.

Podemos perceber que esta é uma das alternativas que podem ser aplicadas sem sofisticação pedagógica, nem material, técnica ou algo que não possibilite a realização desta, pois pode ser usada em qualquer comunidade. O único problema é a participação das mães que trabalham fora e não têm tempo disponível para colaborar; isso só poderá ser resolvido com uma reformulação no Plano, ampliando espaço para a participação de parentes ou amigos próximos.

Porém, este Plano poderá ser posto em prática só se houver uma liderança do diretor educacional, motivando seus cooperadores. Deve-se ter no entanto um treinamento com as mães e a aceitação da escola em implantar um novo trabalho.

Para que haja um trabalho harmônico deve ter a "troca cultural" entre a mãe e a professora; mas isto raramente era admitido por ambas partes devido à diferença de nível cultural. Então, para sanar esta falha, deve haver mudança na formação de professores e nos treinamentos específicos que a eles são oferecidos.

Logo, o preparo da mãe e da professora devem ser as preocupações fundamentais de um plano desta natureza.

4. O PAPEL DO ESTADO

Com respeito à formação de professores pré-escolares, pouco lhe tem sido dado ou exigido; assim

poucos são os Estados que oferecem cursos nessa especialização ou que dão uma melhor preparação e atualização para os professores que estão nesta área. É dever do Estado liberar mais verbas, qualificar as faculdades e o magistério que formam os professores.

Torna-se imprescindível que os responsáveis pela educação em nosso país tomem cada vez mais consciência do valor da educação pré-escolar e das verdadeiras dimensões de seus efeitos e se esforcem para que um número cada vez maior de crianças recebam os estímulos necessários para sua vida escolar. Que sejam formados profissionais capacitados e que estes sejam reconhecidos e privilegiados tanto moralmente quanto remuneradamente.

5. CONCLUSÃO

Talvez não sejam estas as únicas alternativas para a pré-escola, mas as práticas têm mostrado que são viáveis e compensadoras para alunos e professores.

Com este trabalho percebi que ainda há esperanças de melhorar o ensino no país. Há muito esforço por parte daqueles que ainda lutam por uma escola melhor e que tem consciência de que se deve começar por baixo, ou seja, reformular a pré-escola para que as crianças cheguem bem preparadas no primeiro grau, e depois reformular o nível deste de acordo com as estruturas que as crianças receberam na pré-escola.

Tentei achar mais algumas alternativas para a educação pré-escolar, mas infelizmente esse campo está um pouco abandonado e me deu a impressão que as al

alternativas que surgem dificilmente são aplicadas, ou pela falta de vontade, acomodação ou falta ^{de} infraestrutur~~a~~.

Achei alguns métodos que eram usados computadores para iniciantes de aprendizagem escolar. As crianças programam o computador e com ele cria desenhos e formas, além de acelerar o processo de comunicação em que aprende a se expressar mais facilmente. Mas achei que este método ainda não está adequado com o nosso país, pois seria um privilégio para uma minoria de crianças, discriminando a maioria uma vez que é impossível colocar computadores em todas as pré-escolas onde até a merenda escolar é quase rara na maioria das vezes.

É importante frisar que o uso do computador na pré-escola foi experimentado nos Estados Unidos, que é um país industrializado e a tecnologia é avançada e mais barata.

Mas não deixa de ser uma boa saída na educação das crianças; pode ser uma ótima alternativa a ser adotada futuramente aqui no Brasil.

NOTAS

- (1) Orly Zucatto Mantovani de Assis, Uma Nova Metodologia de Educação Pré-Escolar (4ª Edição; São Paulo: Pioneira, 1985) p. 30.
- (2) Arlette D' Antola, A Participação de Mães na Pré-Escola (2ª Edição; São Paulo: Pioneira, 1983) p.12.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. Uma Nova Metodologia de Educação Pré-Escolar. (4ª Edição) São Paulo: Pioneira, 1985.
- CASTRO, Lacy M. Corrêa e Cunha, Nylse Helena Silva. SI DEPE - Sistema de Estimulação Pré-Escolar. (5ª Edição) São Paulo: Cortez, 1985.
- D'ANTOLA, Arlette. A Participação de Mães na Pré-Escola. (2ª Edição) São Paulo: Pioneira, 1983.
- MEDDIROS, Geraldo de Souza. "As Crianças Operárias" in revista AMAE Educando, vol. XXII, número 209 (março de 1990), páginas 39-43.
- BRASIL. Fundação Educacional do Estado do Paraná. Experiências de Educação Pré-Escolar em Periferias Urbanas. Anais do Seminário. Curitiba, setembro de 1984.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BUITONI, Dulcília Schraeder. Quintal Mágico - Educação e Arte na Pré-Escola. São Paulo: Editora Brasileira, 1988.
- FONSECA, João Pedro da. Educar, Assistir, Recrear - Um Estudo de objetivos da Pré-Escola. Publicação da Faculdade de Educação. São Paulo, 1981.
- FREIRE, Paulo. Cuidado Escola! Desigualdade, Domesticação e algumas saídas. (17ª Edição) São Paulo Editora Brasiliense, 1985.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. Modelo Pedagógico para Educação Pré-Escolar. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 1977.
- SEYMAR, Papert. LOGO: Computadores e Educação. Trad. do inglês por José Armando Valente, Beatriz Bitelman e Afira Vianna Ripper. São Paulo: Brasiliense, 1980.